

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



ATLAS DO CHÃO: TERRITÓRIOS DA (IN)DEPENDÊNCIA

BEZERRA, Ana Carolina de Paula; carolinadepaula@usp.br; IAU-USP

Pesquisa de Iniciação Científica, orientada por Prof. Dr. David Moreno Sperling

Iniciada em setembro de 2022

1 Introdução

A pesquisa busca compreender realidades históricas explorando campos para além da arquitetura e do urbanismo através da apropriação dos conceitos de “cartografia” e “atlas” que já vêm sendo investigados pelo Projeto Atlas do Chão, em andamento desde 2021, coordenado pelos professores David Sperling e Ana Luiza Nobre. Assim, objetiva-se construir, a exemplo da Constelação Independente, no contexto do Bicentenário da Independência do Brasil, uma Constelação a partir da perspectiva do chão de São Carlos (SP). O chão como território, objeto, memória e sujeito da formação histórica e perspectivas contemporâneas da cidade.

A temática fundamental de discussão da pesquisa baseia-se nos conceitos de “cartografia” e “atlas” abordados por meio de um amplo corpo teórico, a exemplo de Aby Warburg (2003) e Georges Didi-Huberman (2013). O atlas apresenta-se, assim, como um instrumento interativo e operativo de construção e análise das informações, em que, de forma colaborativa, é possível trabalhar com a conexão e multiplicidade de representações, sentidos e narrativas.

Dessa maneira, o Projeto Atlas do Chão busca experimentar essa noção de atlas como uma cartografia-histórica crítica que se apresenta por meio de um sítio digital de pesquisa e visualização de dados em formato de mapas georreferenciados, atlas de imagens e textos reflexivos estruturando “pontos” e “constelações” que tomam o chão - em seus múltiplos sentidos de solo, território, espaço, embasamento conceitual, etc - como campos em disputa.

Dentro de diversas temáticas, os “pontos” promovem o debate crítico de um recorte específico, como um evento ou lugar, através de textos, iconografias e sua cartografia georreferenciada. O conjunto de pontos associados por temas determinam uma “constelação”, que abrange o debate de um recorte para o conjunto do projeto, produzindo mapas que inter-relacionam as diversas interfaces de interpretações de pontos distintos, gerando sempre novos sentidos a partir de diferentes conexões. Os pontos não se associam por uma lógica cronológica e linear, por isso a ideia da pluralidade de relações por choques ou aproximações entre os pontos na constelação. Essa articulação entre pontos distantes geográfica e tematicamente possibilita criar afinidades de percursos de compreensão dentro da atmosfera mapeada na

constelação, entendendo a potência do chão quanto espaço e sujeito que carrega as marcas do mundo. Nesse chão refletimos também uma expansão do imaginário acerca do campo arquitetônico e urbano, explorando as narrativas cartográficas que descrevem visualmente a lógica mercadológica e destrutiva em que os espaços são projetados e construídos. Cartografias que visibilizam processos de contradições e conflitos que constroem o espaço urbano e ecoam para além de seus limites.

Com o Bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, pesquisadores do projeto e convidados desenvolveram a Constelação Independente, composta por uma curadoria de 200 pontos que retomam a história de (in)dependência no contexto histórico-cultural, social e geopolítico do país por meio de uma discussão crítica do chão compreendendo a formação de territórios e espacialidades e seus desdobramentos na contemporaneidade.

A partir da concepção e construção da Constelação Independente, surge a intenção de compreender essa discussão a partir do recorte do município de São Carlos. Dialogando com questões que se repetem ao longo da história como reflexo de todo o território nacional; um chão repleto de desigualdades herdadas da violência colonial que se reverberam até os dias atuais com a urbanização descontrolada, o extrativismo predatório, os apagamentos e invisibilidades simbólicas, a segregação socioespacial, etc.

Podemos pensar então narrativas específicas que conversam com a história de formação de São Carlos; uma constelação que propicie novas formas de entender o território, descolonizando narrativas e rearticulando novas. Para articular a cartografia em construção do município, a constelação será composta por pontos a partir dos quais pretende-se discutir criticamente aspectos dos processos históricos de (in)dependência política, econômica e social com foco em São Carlos, e como estes determinam territórios e espacialidades, tais como: exploração de recursos naturais, escravidão, apagamentos simbólicos, segregação socioespacial, dentre outros.

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL: Com atividades desenvolvidas em conjunto com o grupo de pesquisa do projeto Atlas do Chão e também com a criação e concepção da Constelação no município de São Carlos, o objetivo geral do projeto é colaborar com o acervo cartográfico do Atlas do Chão por meio de pesquisa bibliográfica e iconográfica, assim como a produção de textos e curadoria de imagens enriquecendo o arquivo digital do sítio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Aprofundar a investigação acerca da noção e procedimentos que envolvem o fazer cartográfico e o fazer do atlas através de leitura e análise do corpo bibliográfico;
2. Pesquisa sobre o município de São Carlos a fim de construir uma seleção sistematizada de pontos de interesse para a criação de uma nova Constelação;
3. Levantamento, análise e seleção de material bibliográfico e iconográfico relativos aos pontos a serem criados para compor o acervo digital do projeto;

4. Compreender o processo de constituição das narrativas do chão de São Carlos de modo a produzir textos sobre os pontos selecionados formando uma nova cartografia constelar para o acervo digital;

3 Abordagem da pesquisa

A equipe do Projeto Atlas do Chão é composta por pesquisadores do IAU-USP e da PUC-Rio de diferentes níveis e campos disciplinares, o que proporciona múltiplas e diferentes percepções na produção dos pontos e constelações. No início da pesquisa foi possível acompanhar o processo de formação digital da Constelação Independente, assim como ter contato com as discussões desse processo, entender como construir os pontos por meio daqueles produzidos pela equipe (corpo teórico, escrita dos textos, pesquisa de mídia e disponibilidade no arquivo digital do atlas) e então participar das pesquisas iconográficas de alguns desses pontos, compreendendo como construir narrativas não apenas pelo texto mas também por meio de imagens, dando voz a elas, que complementam diferentes perspectivas.

A partir da Constelação Independente elaborou-se a ideia de construir uma Constelação no município de São Carlos evocando e problematizando o processo histórico de independência do Brasil na escala de um recorte territorial, compreendendo as consequências desse processo violento e repleto de contradições que se repete e se perpetua em marcas nesse chão que tudo sente.

Um primeiro momento da pesquisa foi o de busca e escolha dos pontos para composição da constelação. Pontos pensados e discutidos em reuniões de orientação, tensionando possíveis debates e temáticas que cada um geraria, não perdendo o diálogo com o chão. Os recortes temáticos debatidos durante as reuniões de orientação giraram em torno da escravidão, questões urbanas de infraestrutura e segregação socioespacial, questões indígenas, extrativismo predatório e questões agrárias, como agronegócio e reforma agrária. Os pontos passarão por um processo de revisão textual e iconográfica antes de serem disponibilizados no acervo do Atlas do Chão.

Dentre os pontos discutidos, foram desenvolvidos os seguintes:

1. Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio: discorre - dentro do eixo temático da escravidão - sobre a resistência do movimento negro e questões de pertencimento na conformação urbana da cidade;
2. Estátuas de Jesuíno: dialoga com a problemática do eixo escravista recolocando um dos fundadores da cidade de São Carlos, Jesuíno de Arruda, como agente desse processo, vangloriado como herói em seu pedestal, e compreendendo os desdobramentos da intensa modificação de ordem ambiental que esse chão sofreu ao longo da história;
3. O Pinheiro de ouro: traz a narrativa colonialista de extermínio indígena e exploração ambiental pela perspectiva da araucária, árvore símbolo da cidade que hoje existe muito mais no imaginário do que em solo são-carlense;
4. Biquinha: trata do intenso extrativismo e descaso com as águas da cidade a partir de uma urbanização descontrolada que modifica e sufoca constantemente o chão de São Carlos;
5. Jardim Público: discorre, a partir de um pequeno recorte territorial, sobre a formação socioespacial de uma cidade escravocrata advinda dos lucros do

- café que capitalizou o espaço público e segue criando novas espacialidades de segregação;
6. Pata Seca: retoma uma questão de extrema violência dentro da lógica escravocrata em que São Carlos se formou, de extermínios identitários de corpos produtores e produzidos como mercadorias;

4 Resultados e discussões

Os trabalhos desenvolvidos junto ao grupo de pesquisa possibilitaram a compreensão das metodologias que colaboraram para o enriquecimento teórico e reflexivo das discussões dos pontos desenvolvidos na pesquisa. Assim como as reuniões de orientação que proporcionaram uma reflexão conjunta e discussões para a percepção do município de São Carlos a partir de um contexto histórico não linear nem isento de contradições, reflexo do território nacional, dentro de um projeto colonizante que parece não ter fim. A nova Constelação elaborada, então, de análises e sistematização do referencial teórico e discussões tem como objetivo a construção de um banco bibliográfico e iconográfico a partir dos quais pretende-se discutir criticamente aspectos dos processos históricos de (in)dependência política, socioeconômica e cultural com foco em São Carlos, e como estes determinam territórios e espacialidades

Na construção de um sistema constelar de textos e imagens, o Atlas do Chão traz a possibilidade de ler e reler o mundo criticamente em diferentes perspectivas, uma cartografia que articula espaços, processos e temporalidades em pontos de fuga a partir de um essencial diálogo com as transmissões e transformações necessárias e possíveis do chão e suas múltiplas semânticas.

5 Referências

- ABRAHAMS, Janet; HALL, Peter (Eds.). **Else/Where: mapping new cartographies of networks and territories**. Minnesota: University of Minnesota Design Institute, 2006.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Atlas ou a Gaia Ciência**. Lisboa: KKYM+EAUM, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Atlas ¿Cómo llevar el mundo a cuestas?**. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia e Tf Editores, 2010.
- HALDER, Severin et all. **This is not an Atlas**. Bielefeld: Verlag, 2018.
- WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne**. Madrid: Ediciones Akal, 2003.



Figura 1: Mosaico das iconografias de composição dos pontos. Fonte: elaborado pela autora, 2023.